



**OMERTÀ: A RELAÇÃO DIALÓGICA E DE SENTIDOS DA EXPRESSÃO
NAPOLITANA E O NOME DA OPERAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL**

**OMERTÀ: LA RELACIÓN DIALÓGICA Y DE SENTIDO DE LA EXPRESIÓN
NAPOLITANA Y EL NOMBRE DE LA OPERACIÓN DE LA POLICÍA FEDERAL**

Wesley Mateus Dias ³⁸

Recebido: 01/fev/2020

Aceite: 14/mar/2020

DOI: <https://doi.org/10.29327/2.1373.2.1-8>

RESUMO. Em 26 de setembro de 2016, a Polícia Federal deflagra a 35ª fase da Operação Lava Jato, nomeada de *Operação Omertà*, com o intuito de investigar relações criminosas entre o ex-ministro Antonio Palocci (PT), com o comando da empreiteira Odebrecht. Segundo a procuradoria da Polícia Federal, o nome da operação faz referência a origem italiana do ex-ministro, sendo que ele era apelidado de “italiano” pelo Grupo Odebrecht. *Omertà* é um termo de origem napolitana que serve como código da organização criminosa italiana, no qual consiste em um ato de silêncio e cooperação com as ações criminosas. Desse modo, nosso objetivo nesse trabalho é entender o funcionamento dialógico de sentidos da nomeação dessa operação organizada pela Polícia Federal, ou seja, a relação de sentidos que se dá entre a expressão napolitana e a nomeação contemporânea. Para isso, basear-nos-emos no dialogismo bakhtiniano, já que não há a primeira e nem a última palavra e, sim, uma retomada de uma posição axiológica, como uma resposta ao já-dito, conforme explicita Bakhtin. Para tanto, utilizaremos dados de inquéritos referentes a esta operação da Polícia Federal e do Ministério Público, bem como informações obtidas pela mídia e pela imprensa, além de estudos e dados relativos à expressão utilizada para nomear esses processos criminais.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Nomeação; Bakhtin; Lava Jato.

RESUMEN. En 26 de setiembre de 2016, la Policía Federal deflagra la 35ª etapa de la Operación Lava Jato, nombrada de *Operación Omertà*, para investigar relaciones criminales entre el ex ministro Antonio Palocci (PT), con el administración de la contratista Odebrecht. Según la fiscalía de la Policía Federal, el nombre de la operación referencia a

³⁸ Mestrando na linha de Estudos do Texto e do Discurso, pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PLE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail de contato: wesleymateus1997@hotmail.com
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8215-4940>



origen italiana del ex ministro, siendo que él era apodado por el Grupo Odebrecht de “italiano”. *Omertà* es un término de origen napolitana que sirve como código de la organización criminal italiana, en el cual consiste en un acto de silencio y cooperación con las acciones criminales. De ese modo, nuestro objetivo en este trabajo es comprender el funcionamiento dialógico de sentidos de la nominación de esta operación organizada por la Policía Federal, esto es, las relaciones de sentidos que se establece entre la expresión napolitana e la nominación contemporánea. Con este fin, basaremos en el dialogismo bakhtiniano, puesto que no exista la primer ni la última palabra y, sí, una recuperación de una posición axiológica, como una respuesta a un antedicho, según Bajtín. Para eso, utilizaremos informaciones de encuestas referidas a esta operación de la Policía Federal y del Ministério Público, así como datos obtenidos por la mídia y por la prensa, además de estudios y datos relativos a la expresión utilizada para nombrar esos procesos criminales.

PALABRAS CLAVE: Dialogismo; Nominación; Bajtín; Lava Jato.

INTRODUÇÃO

A Operação Lava Jato é um conjunto de investigações organizadas pela Polícia Federal brasileira que cumpriu milhares de ordens judiciais com o intuito de apurar os desvios de dinheiro público nos quais movimentaram bilhões de reais. Essa operação iniciou-se em 17 de março de 2014, quando uniu quatro investigações que esclareciam crimes financeiros e práticas de fraudes de recursos públicos. A Operação Lava Jato já recebera outros nomes como *Dolce Vita*, *Bidone*, *Casablanca* e, por último, *Lava Jato*. Os primeiros três nomes estabelecem relações com nomes de clássicos cinematográficos, visto que eram escolhidos conforme o perfil de cada doleiro³⁹.

Em 26 de setembro de 2016, a Polícia Federal deflagra a 35ª fase da Operação Lava Jato, nomeada de *Operação Omertà*, com o intuito de investigar relações criminosas entre o ex-ministro da Casa Civil e Fazenda, Antonio Palocci, do Partido dos Trabalhadores (doravante PT), e o comando de uma empreiteira já investigada sob as suspeitas de crimes de corrupção, a Organização Odebrecht S.A.

³⁹ Doleiro é o indivíduo que compra e vende dólares no mercado paralelo. Ao caracterizar alguém como doleiro, a Polícia Federal já o indicia aos crimes de lavagem de dinheiro e evasão de divisas.



Segundo a procuradoria da Polícia Federal, o nome da operação faz referência à origem italiana do ex-ministro, sendo que ele era apelidado pelo Grupo Odebrecht de “italiano” e, também, por haver um voto de silêncio em não delatar os políticos e empresários envolvidos. *Omertà* é um termo de origem napolitana que serve como código de conduta da criminalidade organizada italiana, na qual consiste em não informar as autoridades de um crime de qualquer circunstância e não esclarecer as autoridades sobre os criminosos, ou seja, no crime organizado italiano, é um ato de silêncio e cooperação com as ações ilícitas. Quem quebra esse código de conduta é punido com a morte. Sendo assim, vemos que nesse intento houve uma relação de sentidos da criminalidade organizada italiana e a prática corrupta desse grupo, ou seja, a nomeação dessa operação é motivada e apresenta uma relação dialógica que projeta relações de sentidos para a significação desse nome.

Ainda, essa questão de nomes próprios é tratada por vários autores, dentre gramáticos e linguistas, como tendo apenas função vocativa ou referencial. Desde os primeiros filósofos gregos, principalmente Platão em *Crátilo* (1950), já se discutia a relação entre o objeto e o seu nome, tendo em vista que as palavras devem significar a essência daquilo que elas representam, dessa forma, ela é um instrumento de ordenação das coisas (SOUZA, 2010). Portanto, entende-se que os nomes são convenções, mas encontraríamos problemas em definir se eles referem-se as coisas ao invés de representar a essência dos objetos, então, sua função seria a referenciação e não classificativa. Em outros termos, os gregos antigos procuravam entender a relação arbitrária entre o nome e o objeto visto que a linguagem era considerada um veículo de expressão dos objetos e/ou da expressão do sujeito, logo, ela não poderia ordenar e representar a essência, ela teria que fazer apenas um (SOUZA, 2010). Nesse pensamento, tira-se tudo aquilo que é processo de significação de um nome próprio, pois, segundo Guimarães (2002), o que faz um nome significar são as relações de sentido presentes nos textos em que ele vai aparecer e relações de significação que recuperaremos e que determina a produção de sentidos sobre a nomeação. Portanto, partimos da hipótese de que o que um nome designa é estabelecido simbolicamente, em



outras palavras, toda construção de sentido se produz “porque a linguagem funciona por esta[r] exposta ao real enquanto constituída materialmente pela história” (GUIMARÃES, 2002, p.91 *apud* DIAS; CARMO; 2019, p. 146).

Desse modo, objetivamos entender o funcionamento dialógico de sentidos da nomeação dessa operação organizada pela Polícia Federal, ou seja, a relação que se dá entre a expressão napolitana e a nomeação contemporânea, tendo em mente que um nome próprio, mais do que apresentar função referencial e vocativa, é dotado de significação e faz erigir algo em acontecimento histórico. Assim, mais especificamente, perceberemos quais elementos desse termo selecionado pela Polícia Federal contribui para a nomeação dessa operação; e verificaremos como funciona as relações de sentidos e o dialogismo desse nome escolhido pela procuradoria. A teoria bakhtiniana nos trará subsídios para entender essas relações para a escolha do nome, denominando de tal forma, ou seja, tentaremos compreender o processo de nomeação dessa operação a partir do cotejamento desta com o nome escolhido.

Consequentemente, as relações dialógicas são um fator importante neste trabalho, pois há uma origem desse nome que dialoga com a atualidade desse acontecimento judicial e há outros aspectos culturais que também expressam o mesmo intertexto, ou seja, esse ato se caracteriza por uma responsividade e, ainda, há interlocutores a serem definidos para a produção desse nome. Visto isso, os nomes são enunciados que se manifestam como uma retomada de uma posição axiológica, como uma resposta ao já-dito (FARACO, 2009, p. 59) e carregam consigo uma ideologia, então, o nome dessa operação é um signo ideológico. Desse modo, o dialogismo revela-se como cerne de toda linguagem, uma constante troca com o outro no qual um enunciado é apenas um elo numa cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo. Para tanto, utilizaremos dados de inquéritos referente a esta operação da Polícia Federal, do Ministério Público, bem como informações obtidas pela mídia e pela imprensa, além de estudos e dados referentes à expressão utilizado para nomear esses processos criminais.



1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Como dito anteriormente, nosso trabalho se baseia na concepção de dialogismo do filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), um pensador russo e pesquisador da linguagem humana na qual contribui com grandes inovações.

Ao iniciarmos com o conceito de *enunciado*, o qual Bakhtin entende que é de natureza social, ou seja, o autor considera que a língua é um fato social, assim, ele assume uma posição filosófica marxista que lhe dá suporte para tratar a enunciação como realidade da língua e estrutura socioideológica, que reflete as condições e finalidades específicas da sociedade (FIORIN, 2017). Portanto, a enunciação se caracteriza pelo uso da linguagem em diversos campos da atividade humana.

A enunciação, para Bakhtin, é o fruto da interação social entre distintos sujeitos, sejam eles: indivíduo com outro indivíduo; o indivíduo consigo próprio (atitude responsiva inicial consigo próprio); indivíduo com o escrito; indivíduo com objetos não-verbais; indivíduo com objetos. Assim, a interação é o primeiro elemento do dialogismo e, o dialogismo, revela-se como uma constante troca com o outro na qual um enunciado é apenas um elo numa cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo, ou seja, todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta e é percebido na formação daquela esfera ideológica da qual é elemento indissolúvel (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014). Portanto, adotamos a noção de enunciado como emprego da língua, da unidade real da comunicação verbal que se encontram as mais diferentes formas de expressividade linguística. Em síntese, os enunciados são as unidades de interação entre os sujeitos (ARAÚJO, s/d) e, dessa maneira, o ato de nomear uma operação cria-se um enunciado com esse nome.

Ao falarmos de enunciado e axiologia, falemos também de ideologia, ao entender que em que a linguagem está nela e ela (ideologia) se manifesta na língua, assim, como Faraco (2009) aponta que



[...] **ideologia** é usada, em geral, para designar o universo dos produtos do “espírito” humano, aquilo que algumas vezes é chamado por outros autores de cultura **imaterial** ou produção **espiritual** [...]; e, igualmente, de formas da consciência social [...]. **Ideologia** é o nome que o Círculo costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais [...]. (FARACO, 2009, p. 46, [grifos do autor]).

Ainda, Bakhtin e Volochínov (2014) afirmam que “[...] O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. Tudo que é ideológico possui um valor semiótico” (p. 32), então, nessa concepção, entendemos que todo enunciado tem uma dimensão avaliativa, expressando um posicionamento social valorativo, ou seja, todo enunciado é sempre ideológico (FARACO, 2009, p. 47). A valoração é um ato regular e essencial socialmente estabelecido e apoia-se no cronotopo, no qual é o elemento constitutivo da comprovação da valoração e se manifesta na língua, assim, perceberemos quais valores são resgatados com a produção do nome na operação.

Como já dito, o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados, assim, para que haja enunciação, é necessário haver o interlocutor, ou seja, aquele no qual o enunciado é dirigido. O nome da operação, por sua vez, é endereçado a alguém, visto que ele (e o nome das demais operações) é midiático. Nessa questão de interlocução, Bakhtin e Volochínov (2014) dividem o interlocutor em três possibilidades de manifestação: o interlocutor-real, aquele que é integrante ou não do mesmo grupo social, sendo o interlocutor concreto, a quem o nome é direcionado; o virtual, configura-se por constituir-se indiretamente: “outro não concretizado” (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014, p. 321), a quem indiretamente a operação se endereça; e o superior, entendido como aquele responsável por orientar a criação ideológica do grupo social e da época na qual o enunciado pertence, em outros termos, para quem o nome é orientado.

Ao receber o enunciado, o interlocutor ocupa-se de uma *compreensão responsiva*, que pode ser *ativa*, *silenciosa* ou *efeito retardado*. Quando ocorre a compreensão ativa responsiva, o interlocutor pode concordar ou discordar (parcialmente ou totalmente). Com isso, ele pode completá-lo, aplicá-lo, prepará-lo para usá-lo em outros diálogos



(BAKHTIN, 2011, p. 271). Por outro lado, na compreensão responsiva silenciosa, o interlocutor tem uma reação não-verbalizada e abstrata. Por fim, na compreensão responsiva de efeito retardado, o enunciatário não responde ou não abrange o enunciado, então, entende-se que responsividade não é sinônimo de resposta e, sim, níveis de compreensão do enunciado, pois há uma necessidade do homem de auto expressar-se, de objetivar-se e o papel do ouvinte marca uma posição perante esse ato do locutor.

Os conceitos mobilizados formam a noção do que é o *dialogismo*, que se origina com os estudos do Círculo de Bakhtin, no qual adota a metáfora para representar a dinamicidade do universo da cultura. Essa metáfora é advém do diálogo, no qual Bakhtin define que

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. [...] o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. (BAKHTIN, 1988, p. 88).

Assim, o dialogismo se constitui como uma das formas constituintes do discurso, no qual as relações estabelecidas entre diferentes enunciados e a construção de sentidos e compartilhada por distintas vozes. Como afirma Fiorin (2006), o dialogismo evidencia o modo de funcionamento real da linguagem e é constitutivo do enunciado (FIORIN, 2008, p. 24). Em outras palavras, esse princípio unifica a teoria bakhtiniana, pois sem ele não há enunciação e, muito menos, interação. As relações dialógicas florescem entre categorias lógicas e alcançam toda espécie de enunciado, na comunicação discursiva. Dessa forma, “[...] dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, [...], no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista, etc.)” (BAKHTIN, 2011, p. 331).

A este ponto, sabemos que o nome dessa operação tem sua origem na criminalidade organizada napolitana, a Camorra, mas, ainda, é mais antigo do que essa



organização. Compreende-se, assim, esse signo já foi dito e constituído ideologicamente em um passado, porém retomado e ressignificado pela organização criminosa e pela Polícia Federal.

Bakhtin evidencia que o discurso tem natureza dinâmica em que todos os enunciados estabelecem relações com outros enunciados, influenciando e sendo influenciado por outras produções discursivas ou, ainda, como nosso intento de observar a produção discursiva desse nome da operação.

Partindo desse contexto, o dialogismo é inerente a linguagem humana, sendo o percurso de construção coletiva de sentidos. Desse modo, as relações dialógicas podem ser percebidas como índices sociais de valor, que necessitam, para sua consecução, materiais linguísticos ou signos tenham adentrado a esfera do discurso, tenham sido convertidos em enunciados e fixados a posição de um sujeito social, assegurando relações de sentido que permitam uma formulação de resposta, assim como verificaremos se essa nomeação é uma resposta a discursos que foram gerados a partir dos crimes investigados.

Por fim, o dialogismo cerca, cotidianamente, as relações sociais, estando presente na cultura, como na literatura, em músicas, no cinema, novelas etc. Logo, para Bakhtin (2011), “[...] não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). [...] [os sentidos] irão sempre mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente.” (BAKHTIN, 2011, p. 410).

De maneira geral, destacamos nesta seção alguns aspectos e categorias de funcionamento do dialogismo que mobilizaremos na próxima seção.

2 ANÁLISE

Omertà, como dito antes, é uma palavra de origem napolitana e em seu sentido mais amplo significa “solidariedade”. Segundo Cavalcanti (2012), ela está relacionada a um tipo



de criminalidade organizada conhecida como *Camorra*⁴⁰ que atua na região de Nápoles, Itália. Originariamente, conforme afirma Behan (1996), essa organização criminosa era conhecida como a “Sociedade da Humildade” pautada na ideia de que os filiados (associado e membros) estão submissos a um chefe (Don) que determinava as regras do grupo. Nesse momento, *omertà* torna-se um código de silêncio sobre os atos. Portanto, *omertà* está intrinsecamente ligado a uma sociedade criminosa organizada.

Com o passar dos anos, Cavalcanti (2012) comenta que a concepção desse termo estritamente relacionado a organização criminosa ganhou amplitude e se tornou um traço cultural da região de Nápoles. Com isso, atualmente, em regiões em que o crime organizado atua, há um tácito acordo entre os civis em não delatar. Assim, *omertà* se transforma em uma questão cultural crescente, um problema social.

No uso diário, essa solidariedade (*omertà*) ainda é um voto de silêncio, em não declarar a identidade do autor de um crime, mas também uma solidarização que é realizada por interesses práticos ou por receio de repercussão de determinado assunto. Logo, vemos que não é apenas um termo ou uma lei mafiosa, ela é um código de conduta em que a morte é a punição para a quebra dele.

Esse código é tão influente que até a cultura napolitana adotou-o como estilo de vida, principalmente em bairros mais carentes. Uma prova disso é um fato que ocorreu em 2018, em que um torcedor do Napoli⁴¹, Fabio Manduca, assassinou o torcedor Daniele Belardinelli da Internazionale di Milano⁴². Vejamos um trecho da notícia:

⁴⁰ Sociedade criminosa italiana aliada à Máfia Siciliana, oriunda da região de Nápoles, provavelmente em meados do século XVII. Segundo a Revista Fortune (2017), a Camorra é o terceiro maior grupo criminoso organizado do mundo.

⁴¹ A Società Sportiva Calcio Napoli é um clube de futebol italiano, sediado na cidade de Nápoles, no sul da Itália. Foi fundado em 1 de agosto de 1926.

⁴² Football Club Internazionale Milano, conhecida normalmente por Inter de Milão, é um clube italiano de futebol com sede na cidade de Milão, foi fundado no dia 9 de março de 1908.



Quadro 1 – Notícia do assassinato ⁴³

All'arresto di Manduca si è arrivati dopo quasi dieci mesi di indagini caratterizzate dalla "omertà" dei due gruppi ultrà, quelli napoletani e interisti protagonisti dei tafferugli, che non hanno collaborato alle indagini, tanto che gli investigatori hanno dovuto incrociare le versioni rese da alcuni ultras per corroborare i riscontri emersi dalle immagini delle telecamere.

“A prisão de Manduca ocorreu depois de quase dez meses de investigações caracterizadas pelo omertà (silêncio) dos dois grupos de torcedores, os napolitanos e os protagonistas das brigas, que não colaboraram nas investigações, tanto que os investigadores tiveram que cruzar as versões feitas por alguns torcedores para corroborar as descobertas que emergiram das imagens das câmeras de segurança.” (PISA, 2019, tradução nossa, grifo nosso).

O fato aconteceu em 26 de dezembro de 2018 e foi noticiado no jornal *online* da *La Repubblica* ⁴⁴. Nesse recorte da notícia, vemos que após o assassinato de Belardinelli, segundo o chefe das operações especiais Claudio Ciccimarra, os torcedores, até mesmo do Internazionale, recusaram-se a falar sobre o assunto, não colaborando com as autoridades. Vemos, a partir disso, que não se trata de algo restrito ao um grupo criminoso ou fixado em um passado, é algo social efetivamente ativo.

Em setembro de 2016, foi deflagrada uma operação da Polícia Federal com o propósito de cumprir 45 mandados judiciais, sendo 27 de busca e apreensão, 3 de prisão temporária e 15 de condução coercitiva. Os principais investigados por essa operação são o ex-ministro da Casa Civil e da Fazenda Antonio Palocci (PT) e o empreiteiro Marcelo Odebrecht, ambos acusados de corrupção ativa e omissão de dados à Justiça ⁴⁵. Essa operação foi nomeada de *Operação Omertà* que, segundo a procuradoria da Polícia

⁴³ Fonte: <https://milano.repubblica.it/cronaca/2019/10/18/news/tifoso_morto_negli_scontri_prima_di_inter-napoli_arrestato_l_investitore_di_belardinelli-238848057/>. Acesso em 25 out. 2019.

⁴⁴ La Repubblica é um jornal diário italiano, fundado em 1976 na cidade de Roma pelo Gruppo Editoriale L'Espresso. É o segundo diário da Itália por tiragem depois do Corriere della Sera de Milão.

⁴⁵ Conforme o Inquérito de Denúncia dos Autos 5054008-14.2015.4.04.7000 e 5043559-60.2016.4.04.7000.



Federal, refere-se ao apelido dado à Palocci de “italiano” e, também, por haver um voto de silêncio na empreiteira, logo, faz-se uma alusão à criminalidade organizada italiana.

Segundo o Ministério Público (2016), Palocci é acusado de receber propinas e de favorecer os interesses do Grupo Odebrecht, como também interferiu nas licitações da Petrobrás para que o grupo mantivesse contrato com a estatal e, ainda, firmassem a margem de lucro pretendida.

Conforme a imprensa da Polícia Federal explicita, para o repasse de pagamentos indevidos e para evitar qualquer vazamento sobre os dados dessa corrupção, o Grupo Odebrecht denominou o ex-ministro como “italiano” e, com sua ajuda, instaurou um grande esquema criminoso com outros políticos e agentes públicos. Nas palavras do Inquérito de Denúncia,

Conforme já reiteradamente exposto em diversas ações penais ajuizadas no âmbito da Operação Lava Jato, no período compreendido, pelo menos, entre 2004 e 2014, instalou-se no âmbito da PETROBRAS um grande **esquema criminoso** envolvendo a prática de crimes contra a ordem econômica, corrupção e lavagem de dinheiro, tendo sido constatada, ainda, a formação de um grande e poderoso Cartel do qual participaram as empresas OAS, **ODEBRECHT**, UTC, CAMARGO CORREA, TECHINT, ANDRADE GUTIERREZ, MENDES JÚNIOR, PROMON, MPE, SKANSKA, QUEIROZ GALVÃO, IESA, ENGEVIX, SETAL, GDK e GALVÃO ENGENHARIA. Esse esquema possibilitou que fosse fraudada a competitividade dos procedimentos licitatórios referentes às maiores obras contratadas pela **PETROBRAS** entre os anos de 2006 e 2014, majorando ilegalmente os lucros das empresas em centenas de milhões de reais. (BRASIL, 2016, p. 18 [grifos do autor]).

Esse esquema criminoso desvendado pela Polícia Federal, funcionava e beneficiava todos os envolvidos com certa porcentagem de lucro. Isso, dialogicamente, parece-nos funcionar como uma organização criminosa instaurada nessa estatal petrolífera. Logo, se há uma sociedade criminosa funcionando, há códigos de conduta presentes nela. O código de silêncio presente no esquema da empreiteira era respeitado por todos os envolvidos e, ao ser quebrado, fez com que tudo fosse descoberto, como escrito na notícia seguinte:



Quadro 2 – Notícia da delação

Durante a coletiva da Força-Tarefa da Lava-Jato na manhã desta segunda-feira, o delegado Filipe Hille Pace também se referiu ao termo, dizendo que a secretária Maria Lúcia Guimarães Tavares, presa na 23ª fase da operação, teve “coragem de quebrar o silêncio” da Odebrecht, ao entregar as planilhas com as doações da empreiteira a políticos.

Fonte: <<https://oglobo.globo.com/brasil/nome-da-nova-operacao-da-lava-jato-omerta-faz-referencia-mafia-italiana-20179132>>. Publicado em 26 set. 2016. Acesso em 19 jul. 2019.

Segundo a Polícia Federal e o Ministério Público, é o caso do Grupo Odebrecht onde se imperava um silêncio no qual, ao ser quebrado, houve um aprofundamento das investigações. Em outras palavras, a atual conduta que se manteve por esse grupo de criminosos, fez com que recortasse o nome do voto de silêncio do crime organizado napolitano e projetasse no nosso cotidiano como nome de uma operação.

A partir desses pressupostos levantados, podemos ordenar essas semelhanças entre a criminalidade organizada conhecida como máfia e o esquema criminoso envolvendo Palocci e as empreiteiras em uma tabela para evidenciar de uma maneira mais clara:

Quadro 3 – Tabela das relações entre o crime organizado italiano e brasileiro

Semelhanças entre os casos de corrupção italiana e brasileira que foram usados como justificativa para a nomeação	
<i>Esquema criminoso brasileiro investigado nessa Operação da Polícia Federal</i>	<i>Esquema de criminalidade organizada italiana</i>
Crime organizado instaurado na Petrobras	Crime organizado instaurada na região de Nápoles
Origem italiana do sobrenome do político (Palocci)	Esquema criminoso de origem italiana
Uso de codinomes (nesse instante, o codinome “italiano”)	Idem (codinomes, geralmente, dados por outros criminosos ou pela polícia investigativa)



Hierarquia presente no esquema (políticos e empreiteiros)	Idem (Don, chefe, capo, membros e associados)
Repasses de pagamentos indevidos e lavagem de dinheiro	Idem
Códigos de conduta (nesse caso, o omertà)	Idem

Desse jeito, como Bakhtin (2011) aponta que dois enunciados distantes um do outro, no tempo e no espaço, projetam sentidos por meio de relações dialógicas, podemos perceber que o nome não se dá de maneira despropositada, pois constrói-se relações de sentido dentro da atualidade apresentada pelo Inquérito de denúncia e recupera as atitudes deslocadas por uma organização criminosa italiana do século XIX.

A palavra omertà estava morta e o sua retomada fez com ela ganhasse vida (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014), ou seja, há um dialogismo que responde a um passado, fazendo com que o processo de nomeação signifique. Logo, como Bakhtin (*apud* Faraco 2009) considera que “[...] **todo dizer não pode deixar de se orientar para o ‘já dito’**, desse modo, todo enunciado é uma réplica, ou seja, não se constitui do nada [...]” (FARACO, 2009, p. 59, [grifos do autor]), entendemos, portanto, que esse ato de nomear é uma resposta ao diálogo que há entre a criminalidade organizada italiana e a corrupção brasileira (FARACO, 2009, p. 59).

Para Bakhtin e Volochínov (2014), cada enunciado é uma cadeia muito complexa para outros enunciados, sendo assim, um discurso é adesão do outro, concordando ou contrapondo e, sobre ele, exerce uma responsividade, é quem sustem a ponte lançada entre mim e os outros, na qual interpelam ideologias. Lins e Santos (2010) compreendem que

A responsividade não pode ser vista apenas como prática de linguagem, mas é exatamente a responsividade que traz a existência da linguagem, tendo em vista que, a resposta ativa não existe apenas no responder a um determinado discurso, mas pelo contrário responde a outros enunciados já postos socialmente em outro contexto histórico-social. (LINS; SANTOS; 2010, p. 06).



Temos, então, esse voto de silêncio instaurado no esquema de corrupção e que a nomeação vai responder tanto ao ato de não contribuir com as autoridades quanto a esses discursos das organizações criminosas italianas sócio-historicamente construídos. Portanto, entendemos que a nomeação é uma responsividade que gerou uma outra enunciação e a compreensão responsiva desse enunciado se dá pela forma de como esse nome foi veiculado pelos campos de atividade humana jornalística e judiciária, como exemplo, a notícia explícita tal veiculação:

Quadro 4 – Manchete sobre a Operação do Portal G1⁴⁶

Nome da nova operação da Lava-Jato, Omertà faz referência à máfia italiana

Palavra se refere ao código de silêncio empregado por organizações criminosas

O Globo

26/09/2016 - 10:52 / Atualizado em 26/09/2016 - 11:00

Fonte: <<https://oglobo.globo.com/brasil/nome-da-nova-operacao-da-lava-jato-omerta-faz-referencia-mafia-italiana-20179132>>. Publicado em 26 set. 2016. Acesso em: 19 jul. 2019.

Quadro 5 – Notícia da Operação do Portal G1

Operação Omertà

Segundo a PF, o nome desta fase da Lava Jato, Omertà, é uma referência a um código de honra da máfia italiana, que fazia um voto de silêncio perante autoridades. A polícia diz que o silêncio imperava no Grupo Odebrecht e foi quebrado por integrantes do setor de operações estruturadas, o que permitiu o aprofundamento das investigações.

Fonte: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/09/policia-federal-cumpre-novos-mandados-da-operacao-lava-jato.html>>. Publicado em 26 set. 2016. Acesso em: 30 jan. 2020.

⁴⁶ O Portal G1 é um site de notícias brasileiro mantido pelo grupo Globo Comunicação e Participação S.A. e foi lançado em setembro de 2006, quando a Rede Globo completou 41 anos.



Portanto, vemos que trata-se de uma compreensão responsiva ativa, pois a mídia entendeu a relação do nome da operação e logo já o aplicou nas produções de gêneros notícias em suportes físicos e digitais. Os interlocutores presentes no ato de nomeação dessa operação são divididos em três: o interlocutor-real é a Polícia Federal, pois é integrante do mesmo grupo social e é quem nomeia, ou seja, é o interlocutor concreto; o interlocutor-virtual é o Judiciário, já que se configura por constituir-se indiretamente: “outro não concretizado” (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014, p. 321); e, por último, o interlocutor-superior é a sociedade brasileira, porque é entendido como aquele responsável por orientar a criação ideológica do grupo social e da época na qual o enunciado pertence, em outros termos, esse nome serve para a sociedade.

Ao perceber que *omertà* é um signo completamente ideológico, quer dizer, esse ato de nomear a operação com esse código de conduta pelos investigados evidenciam os juízos de valores que carregam por serem crimes e são retomados com essa nominalização. Assim sendo, as relações dialógicas são estabelecidas pelos fatos que a Polícia Federal investigou e associou à criminalidade organizada napolitana.

Por fim, o signo não é apenas um fruto da enunciação ou de um processo fisiológico e psíquico de determinado sujeito, antes, para estudá-los é necessário situá-los em processos sociais em que lhe dão significação (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014), em outros termos, situando o signo *omertà*, nas relações sociais que caracterizam os indivíduos na atualidade, temos uma relação muito próxima que o faz significar, dialogando com um passado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme analisados os fatos anteriormente, verificamos que a nomeação dessa operação não se dá de forma despropositada e que as relações dialógicas não estão presente somente na nomeação, mas também, pelo fato de a Polícia Federal ter descoberto que o Grupo Odebrecht, juntamente ao ex-ministro e os demais envolvidos no



esquema de corrupção, praticava o voto de silêncio e a não cooperação com as autoridades, ou seja, o *omertà* habituado pela organização criminosa e a comunidade napolitana na qual o crime organizado ainda predomina.

Há, então, um funcionamento dialógico que responde a um passado ao fazer com que o processo de nomeação signifique. Evidencia-se essa relação dialógica do código de conduta do crime organizado italiano com o nome da operação que remete isso, como explicitado anteriormente.

Observamos, também, que esse nome é uma compreensão responsiva, como argumenta Bakhtin (2011), pois esse enunciado responde a essa investigação de corrupção na Petrobras, em que há esse voto de silêncio nesse esquema de corrupção e que a nomeação dessa operação vai responder tanto esse ato de não contribuir com as autoridades, de silenciar-se perante aos casos criminosos, quanto a esses discursos das organizações criminosas italianas sócio-historicamente constituídos (LINS; SANTOS; 2010, p. 06).

Assim, entendemos que a nomeação é uma responsividade que gerou uma outra enunciação e a compreensão responsiva desse enunciado se dá pela forma de como esse nome foi veiculado pelos campos de atividade humana jornalística e judiciária. Ainda, percebemos que os interlocutores presentes no ato de nomeação dessa operação são divididos em três: o interlocutor-real é a Polícia Federal, o interlocutor-virtual é o Judiciário, e o interlocutor-superior é a sociedade brasileira.

Além disso, atentamos que o nome *omertà* é um signo carregado de uma ideologia apresentada nas investigações da Polícia Federal, pois os fatos nos quais a operação se ocupava remetem ao um signo que engloba manifestações culturais e políticas, nesse caso, o episódio de se manter em silêncio e o crime organizado que se instaurou na estatal brasileira são retomados com a nominalização.

Dessa forma, não é somente a ocorrência do voto de silêncio que motiva a nomeação dessa operação, mas há todo um aparato sócio-histórico de crime organizado com códigos de conduta mais o sobrenome de origem italiana de um dos criminosos (Palocci) que recuperam a significação de uma circunstância já estabelecida no espaço-tempo,



assim como comenta Bakhtin (2011), “[...] dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, [...] no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos” (p. 331).

Enfim, temos uma Operação cujo nome foi recortado de um ato ocorrido na Itália desde o século XIX, recordando o código de conduta e a organização criminosa italiana, tornando-o atual seu significado lançado ao futuro para interpretar (GUIMARÃES, 2002, p.12), ou seja, em um espaço das coisas já-ditas, em um campo de regularidade e de conjunto de objetos e enunciados, recorta-se esse dito e o traz para a atualidade recuperando sua significação (BAKHTIN, 2011).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. K. **O que é enunciado?**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-enunciado.htm>. Acesso em 20 de dezembro de 2019.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARROS, D. L. P. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BEHAN, T. **The Camorra**. London: Routledge, 1996.

BEZERRA, P. Prefácio: Uma obra à prova do tempo. In: BAKHTIN, M. M. (1929/1963). **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. (2. tiragem). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BRASIL. Ministério Público Federal. **Denúncia Palocci**. Ação Penal Pública Incondicionada. Ministério Público Federal. Procurador República: Deltan Martinazzo Dallagnol. Curitiba, 28 de outubro de 2016.

BRASIL. **Lava Jato**: força-tarefa denuncia Antônio Palocci por corrupção e lavagem de dinheiro. Disponível em: < www.mpf.mp.br/pr/sala-de-imprensa/noticias-pr/lava-jato-forca-



[tarefa-denuncia-antonio-palocci-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro](#)>. Publicado em 28 out. 2016. Acesso em 23 jul. 2019.

CAVALCANTI, R. C. **Capitalismo humanista, a retórica patética e o espírito de omertà**. Thesis, São Paulo, ano VIII, n. 18, p. 20-40, 2º semestre, 2012.

DIAS, W. M; CARMO, A. B. Catilinárias: análise semântico-enunciativo da nomeação da Operação da Polícia Federal. In: FERRAGINI, N. L. *et al.* (Orgs.). **Anais**. III Congresso de Licenciaturas. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2019. p. 146-157.

FARACO, C. A. **Linguagens e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação/ Eduardo Guimarães. - Campinas, SP: Pontes, 2002.

JUSTI, A. **Polícia Federal prende Antonio Palocci na 35ª fase da Operação Lava Jato**. Portal G1. O Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/09/policia-federal-cumpre-novos-mandados-da-operacao-lava-jato.html>>. Publicado em 26 set. 2016. Acesso em: 30 jan. 2020.

LEITÃO, M. **Omertà, o código de silêncio das máfias**. Portal G1. Blog do Matheus Leitão. Disponível em: <g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/omerta-o-codigo-de-silencio-das-mafias.html>. Publicado em 26 set. 2016. Acesso em 19 jul. 2019.

LINS, N. F.; SANTOS, M. F. O. A compreensão responsiva ativa no gênero do discurso dramático. **Letra Magna**, ano 06, n. 12, 2010.

O Globo. **Nome da nova operação da Lava-Jato, Omertà faz referência à máfia italiana**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/nome-da-nova-operacao-da-lava-jato-omerta-faz-referencia-mafia-italiana-20179132>. Publicado em 26 set. 2016. Acesso em 19 jul. 2019.

PISA, M. **Tifoso morto negli scontri prima di Inter-Napoli**: arrestato l'investitore di Belardinelli. La Repubblica di Milano, 2019. Trad. Wesley Mateus Dias. Disponível em: <https://milano.repubblica.it/cronaca/2019/10/18/news/tifoso_morto_negli_scontri_prima_di_inter_napoli_arrestato_l_investigatore_di_belardinelli-238848057/>. Acesso em 25 out. 2019.

POLÍCIA FEDERAL. **Operação Lava Jato**. 2014. Disponível em: < <http://www.pf.gov.br/imprensa/lava-jato>>. Acesso em: 18 fev. 2019.



POLÍCIA FEDERAL. **PF investiga ex-ministro da Casa Civil e da Fazenda.** 2016. Disponível em: < <http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2016/09/pf-investiga-ex-ministro-da-casa-civil-e-da-fazenda>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero:** as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, L. F. **Platão. Crátilo. Estudo e Tradução.** 200 p. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.